

QUAL É O IMPACTO DA DIGITALIZAÇÃO E DA ECONOMIA DIGITAL NO EMPREENDEDORISMO?



Alecia Gisela Lokpez

Quando convidada a escrever sobre “Quais são os impactos da digitalização e da economia digital no empreendedorismo”, fiquei surpresa ao dizer facilmente “Isso muda absolutamente o ambiente e o relacionamento empresarial, tornando-o mais eficaz, mais eficiente e mais social e humano”. Sim, vocês me ouviram bem, mais humano.

Por quê? Porque a digitalização traz consigo um mundo econômico mais inter-relacionado que requer colaboração, relacionamento e comunicação, e cria crescimento social e econômico, trazendo progresso e facilitando o comércio e a cooperação.

Um ponto-chave é que, nos tempos digitais – e estamos vivendo um interessante 2020–2021 – há muito mais oportunidades em “conectores” e “capacitadores” do que em “construtores”.

Por exemplo, a Amazon está conectando os vendedores a novos compradores, logo criando oportunidades para novos produtos e acesso de compradores a um mercado maior, a Uber Eats está conectando os fornecedores de alimentos aos consumidores e AirBnB está conectando os proprietários de casas a potenciais locatários.

Alejandro Simões, Diretor Sênior de Engenharia da Akamai Technologies, afirma que existe um mercado similar em “plataformas” que democratizam o conteúdo e conectam os criadores de conteúdo aos consumidores. Pense no YouTube e no Instagram!

Há um enorme mercado para esses conectores. Pense também no Spotify (conectando músicos aos consumidores) e até mesmo na Apple Store (conectando fornecedores de aplicativos aos consumidores), unindo talentos individuais, pensadores e ideias de criadores, música, valores e conhecimentos acessíveis a todos os públicos. Indo mais longe, pense se você faz seu próprio conteúdo como a Netflix (que agora cria seus próprios filmes e séries), Peloton (que tem seus próprios instrutores e hardware) e até mesmo Spotify, que agora está assinando acordos exclusivos de conteúdo com *podcasters*.

É um mundo total de oportunidades.

Pense em como ele aproxima a comunicação para cada pessoa e suas próprias comunidades, para cada organização ou cadeia de negócios. Pense no sistema financeiro, como Paypal, Venmo e Zelle, como métodos de pagamento e transferência de dinheiro, e como ele modificou absolutamente os processos do setor econômico terciário, baixando os custos e abrindo novas cadeias para fornecedores e distribuidores, aumentando a participação deste setor no PIB. Basta ver que o setor de comércio e serviços representa mais de 75% do PIB nos EUA, enquanto no Brasil atinge 62,9% e continua crescendo².

VOCÊ FARÁ PARTE DESSE CRESCIMENTO?

A digitalização, a chamada 4ª Revolução Industrial, impactou todas as áreas da atividade humana e está continuamente modificando a maneira como fazemos negócios e como nos relacionamos uns com os outros.

Estamos falando sobre a economia do mundo empreendedor. Os empreendedores estão em toda parte, como indivíduos, em pequenas e médias empresas, assim como em corporações, organizações e governos. Os empreendedores são o grande motor por trás da criação de valor que produz crescimento social e econômico. Na verdade, a digitalização é um produto dos empreendedores.

Para analisar tal impacto econômico, precisamos separar as partes: as pessoas, a aplicação da tecnologia, os negócios e, seguramente, a incerteza e a crise pela qual cada indivíduo e região específica passa. Não podemos fugir das implicações da pandemia nos últimos dois anos e de como ela transformou a forma como nos inter-relacionamos e fazemos negócios, sendo a digitalização a estrada para o trânsito do comércio e das atividades sociais em todo o mundo.

Dentro deste contexto, a digitalização trouxe uma enorme mudança nos negócios, uma mudança nas organizações que chamamos de transformação digital, quando nos referimos à estrutura empresarial. E como todos sabemos, a mudança não é fácil de ser assimilada.

É por isso que o segmento empresarial pode aproveitar melhor as oportunidades que a tecnologia traz. Os empresários são exploradores e descobridores, prontos para aplicar novas ferramentas, mais dispostos a tentar e assumir riscos através da rápida aprendizagem, aplicação e correção, mais abertos a colaborar e criar alianças estratégicas. O ponto do arcabouço econômico é: estamos todos conscientes disso e dispostos a assumir uma mentalidade de mudança e incorporá-la em nossas vidas? Estamos incluindo as pessoas?

A mudança na tecnologia sempre foi grande. É o ser humano, nós, que não aceitamos e gerenciamos a mudança facilmente. Se a implicação for apenas pessoal, provavelmente seria mais gerenciável, mas nos negócios e nas organizações há muitas variáveis a negociar, como percepção, inclusão, remuneração, liderança, níveis e estilo de autoridade organizacional e inquestionáveis cultura e relacionamento interno.

Uma nova maneira de fazer negócios requer não apenas o aprimoramento dos procedimentos, mas também a aceitação e promoção da cooperação, diversidade, desenvolvimento de novas habilidades em todos os níveis, além da construção de novas ideias, uma renovação comportamental na inclusão e no aprendizado, uma flexibilidade gerencial e a disposição para delegar.

Pense em vendas e relacionamento com clientes, processos e custos de *marketing*, atitudes de liderança e participações de grupos. Sim, como mencionado, fazer de uma maneira diferente requer mudanças comportamentais em todo o ecossistema, especialmente a necessidade de uma nova abordagem de liderança.

A mudança comportamental total corresponde a todos nós: desde os CEOs e técnicos das organizações até o entregador do *delivery* e, definitivamente, aos clientes. Sem falar da importância das estruturas organizacionais já existentes que apoiam os avanços técnicos, a gestão híbrida e o comprometimentos. A mudança comportamental é uma tarefa difícil que aumentou proporcionalmente o tamanho, a estrutura e a flexibilidade dos negócios e da organização.

Em termos de regiões, esse novo ambiente digital é absolutamente favorável para o crescimento econômico em cada região que está disposta a aceitar o desafio e a construir sobre ele os avanços.

Requer ousados empreendedores e intraempreendedores em todos os níveis do ecossistema, incluindo autoridades governamentais muito específicas que trabalhem com o mesmo *framework*, facilitando o crescimento através da aceleração das licenças para as empresas, regras comerciais, sistemas legais justos e claros e disposição para fortalecer a economia comunitária, elevando seu padrão de vida. É desnecessário dizer que toda a sociedade se beneficiará dessas mudanças, mas precisa ser flexível e participar.

Nesse sentido, a digitalização, embora crie novos desafios e tenha definitivamente perturbado as estruturas organizacionais, oferece oportunidades e caminhos excepcionais para o crescimento econômico empresarial. A importância de estar presente e participar ativamente é imperativa para todos os cidadãos, empresários, setor público, bem como para a academia.

Do ponto de vista da organização empresarial, as ferramentas digitais estão provocando mudanças na colaboração no ambiente de trabalho, especialmente em organizações de P&D com ênfase no desenvolvimento de novos produtos. Essa área precisa de uma abordagem totalmente nova de pensamento empresarial, que de agora em diante terá que contar com cooperação permanente e criação de ideias advindas de fora das equipes de P&D. Também há a necessidade de melhorar ainda mais as habilidades das equipes tanto no sentido bottom up como top down na pirâmide de poder, modificando e criando/aceitando novas estruturas, canais, alianças estratégicas, bem como a participação dos clientes, preferências e acessibilidade³.

A digitalização não só revolucionou altamente o setor econômico terciário, mas também revolucionou todo o mundo da produção, manufatura, industrial, saúde e governos, mudando o modo e a percepção do desempenho da agilidade, eficiência e sustentabilidade, e é tão importante no mercado empresarial quanto no corporativo, industrial e governamental.

Entretanto, nem todos os segmentos conseguiram criar valor aplicando a transformação digital, e um fator-chave tem sido o elemento humano. Como o estudo do Boston Consulting Group BCG⁴ mostra, existem seis fatores essenciais para o sucesso da transformação digital: uma estratégia de integração onde há o compromisso de liderança do CEO através da participação da gerência média, a implantação de talentos de alto calibre, uma mentalidade de governança ágil, um monitoramento eficaz do progresso e uma plataforma de dados que permita um desempenho seguro e escalável, além de uma integração perfeita do ecossistema. Isso significa trabalhar em conjunto neste novo ambiente. O compromisso de acompanhamento e a flexibilidade são a chave para o sucesso.

Voltando ao início do nosso artigo, o mercado de negócios dos empreendedores tem o “músculo flexível” para criar, analisar, acomodar e desenvolver soluções para seu segmento específico. Logo, eles são curiosos e de mente aberta para explorar, ouvir e aprender. Assumindo o risco de “tentar”, eles abraçam a mudança e adoram fazer parte da disrupção, criando novo valor. Nossa região, o Brasil, tem grandes empreendedores, com o correto modo de pensar e, muitas vezes, também, com a necessidade de participar, mas acima de tudo, eles são flexíveis!

A inter-relação da tecnologia e das pessoas deve ser abraçada, e não temida.

No estudo "The transformation of the innovation process", de Tucker J. Marion e Sebastian K. Fixon, podemos perceber claramente que na introdução de novas ferramentas via *startups*, empresas como PBWorks, Skype, Solidworks, Basecamp, Teamwork.com, Project Libre e Dropbox foram empreendimentos empresariais totalmente novos quando introduziram suas ferramentas. Uma observação interessante a partir desta pesquisa é que muitos dos novos empreendimentos de TIC também criaram ferramentas específicas para uma tarefa, ao invés de uma plataforma multifuncional. Entretanto, alguns evoluem para uma plataforma com capacidade mais ampla, como está fazendo uma empresa como a Dropbox.



Como podemos ver, o efeito da digitalização vai mais além do que apenas à superfície empresarial, se tiver efeito de mudanças nos indivíduos, nas equipes, na organização e implicações gerenciais, sendo relevante a crescente integração de processos e tomada de decisões individuais por "pensadores e fazedores intraempreendedores", inclusão, confiança da equipe e disposição para aceitar o fracasso. Que passo incrível no crescimento pessoal! E, portanto, no impacto econômico!

Começar pequeno como os empreendedores, mas pensar grande, é ver naqueles que buscam e se comprometem a projetar e atingir seus objetivos com a visão e a flexibilidade para subir, criar e implementar.

O mercado empresarial é fundamental para o desenvolvimento econômico e social. O Brasil é um exemplo disso. Há pessoas com o comprometimento e as ferramentas educacionais necessárias para o sucesso. O que mais precisamos agora é criar e colaborar dentro de todo o ecossistema econômico. A participação é fundamental, e o setor econômico terciário é um exemplo comprovado de que, com a mentalidade e as ferramentas corretas, o crescimento não só é possível como real, e traz consigo a criação de riqueza e valor econômico e social. Você está pronto para trabalhar nisso e se comprometer ainda mais a participar? O Brasil e o mundo inteiro precisam das vozes, das ações e dos resultados.





Alecia Gisela Lokpez

Gisela foi Diretora de Educação Executiva da Babson College por oito anos. É fundadora da consultoria Techinvest International, especializada em finanças, energia, governo e mercado corporativo. Por nove anos, foi Vice-Presidente Corporativa das Áreas Trust & Energy do Banco Provincial (Credit Lyonnais-posteriormente BBVA) e VP de Energia do Banco Union na Venezuela. Ela tem sido consultora e negociadora para Corporações Internacionais, bem como para o Governo Venezuelano, nas áreas de Finanças, Energia e Desenvolvimento; atuou como consultora coordenadora nacional para o setor financeiro público onde promoveu a criação do Banco de Desenvolvimento do país.

Primeira mulher a ser nomeada para o Conselho Econômico Nacional da Venezuela, a Sra. Lokpez foi Vice-Presidente e Tesoureira de diversas Câmaras de Comércio. Ela trabalha com organizações de jovens e mulheres, como Soroptimist International, Girl & Boys Scouts & Human Direitos. Uma defensora dos direitos dos jovens à educação para crianças com necessidades especiais e proteção financeira de adultos; mentora da Building Abilities Foundation Downs Syndrome and Autism Org.

Negociadora pela Universidade de Harvard, ela possui MBA pela Babson College, é estrategista corporativa pela University of London e economista pela Santa Maria University.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1** Akamai Technologies é uma corporação listada na Fortune 500.
- 2** Statista – Global Business Platform, Statistical Portal for Market Data (<https://www.statista.com/>)
- 3** Marion, Tucker & Fixson, Sebastian (2021) The transformation of Innovation. J Prod Innov Manag 2021; 38(1): 192-215.
- 4** BCG Boston Consulting Group – Research: Which sector perform best in digital transformation